



A Psicomotricidade: um (cre)Ser de crianças...

“Aqui vou eu com muita pressa, assim, porque hoje sou um pinguim!”.

André Rica - Psicomotricista - Equipa EMDIIP

A imaginação leva-nos tantas vezes tão longe que sonhamos ser tudo o que nunca fomos. Quero aproveitar o que de melhor há na imaginação: a capacidade de voltar a ser o que já se foi.

Por isso hoje sou menos crescido e escrevo para todos vocês, os pequeninos, porque para os crescidos terei mais oportunidades.

Crescemos com uma certeza inabalável: Somos aquilo que o espelho nos mostra, e assim seremos até que o crescimento e a velhice nos tragam pequenas mudanças.

Somos um corpo! Este corpo com que brincamos, rimos e que até nos dói em alguns dias menos bons ou quando arriscamos de mais numa ou outra travessura. Somos estas pequenas mãos incapazes de agarrar todo o mundo que queremos, mas somos estes pequenos olhos, suficientemente grandes para ver mais que todos os outros.

Com este corpo descobrimos que o mundo é mais do que aquela pequena alfofa em que tantas vezes nos deitámos e percebemos que há muito mais mundo em cima das mesas e dos móveis lá de casa.

Hoje até já conseguimos fingir que não somos pequeninos.

Hoje fomos um cãozinho, uma cobra, uma aranha e até um pinguim. É verdade que os grandes, às vezes, não percebem esta nossa vontade de ser tudo o que queremos. Porque nós temos esta vantagem de poder ser o que queremos, sempre que a nossa imaginação nos convida para ser.

O nosso corpo é capaz de correr atrás duma bola que insiste em fugir para sítios complicados. Somos até capazes de subir àquele escorrega tão alto para onde os grandes correm para nos agarrar, e que conseguimos descer a rir antes que as mãos aflitas dos crescidos nos roubem a aventura. Às vezes, os grandes têm medo das nossas brincadeiras. Sei de alguns que nem nos deixam descer escadas só de mão dada. Como poderemos aprender se nos agarram nos seus colos aflitos, com medo que algo de mau aconteça? Um dia escreveremos para que nos deixem experimentar mais coisas novas. É verdade que alguns grandes nos deixam ser tudo o que queremos. Aqueles grandes que rebolam connosco no chão, que nos agarram a fingir que são uma aranha ou um bicho mau, e que nós sempre vencemos, com a força das nossas gargalhadas. Com esses grandes, descobrimos que existem sítios para onde podemos rastejar e esconder de tempestades, em que podemos ser príncipes e princesas que vivem aos saltos em castelos e correm a encontram tesouros.

Muitos dizem que estamos na verdade a aprender a andar, a correr, a saltar e até a contar e a pensar como os grandes. Mas isso são coisas dos crescidos. Talvez um dia percebam que estamos é a brincar, porque é o que sabemos fazer melhor. Vamos continuar a brincar aos voos das águias, às corridas das aranhas, a encontrar formas de resolver birras entre moscas e abelhas e a tudo o resto, que nos torna fortes e crescidos.



Hoje, hoje brincamos apenas, amanhã utilizaremos tudo o que aprendemos nestas brincadeiras para sermos adultos felizes e confiantes. Hoje imagino, no meu pequeno mundo da aula de psicomotricidade, que sou um pinguim, porque amanhã...amanhã poderei ser qualquer outra coisa.